



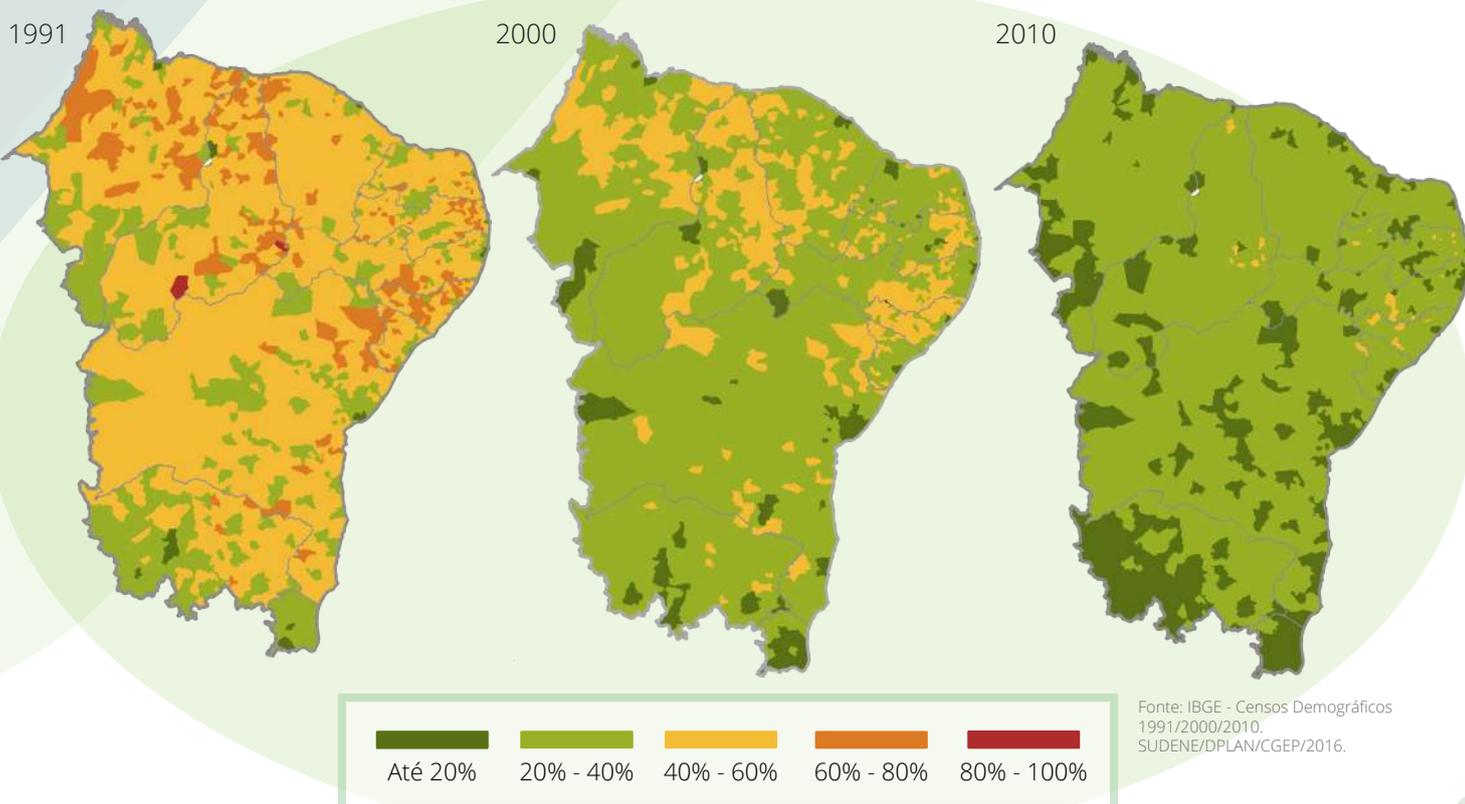
ANALFABETISMO

O tema Educação é recorrente em discussões acerca do Desenvolvimento Sustentável de uma região, sendo a Educação de Qualidade um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Neste sentido a proposta do Objetivo 4 é assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Entretanto, o Brasil permanece com problemas relativos ao analfabetismo.

ANÁLISE TEMPORAL

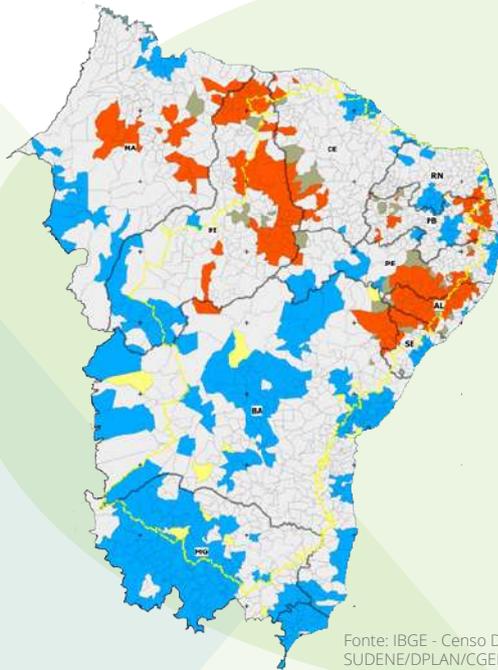
O comportamento do analfabetismo ao longo dos anos censitários (1991, 2000 e 2010) na área de atuação da Sudene (formada pela região Nordeste, mais 168 municípios de Minas Gerais e 28 do Espírito Santo, localizados na porção norte destes estados) reforça a afirmativa de que a região Nordeste tem uma das maiores taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no País.

Observando a evolução temporal nos mapas da área de atuação da Sudene, no ano de 1991, o analfabetismo predominava em 40 a 60% da população. Em 2010, a taxa reduziu para cerca de 20 a 40% da população, o que ainda é um valor alto quando comparado ao Brasil, em que menos de 20% da população é analfabeta.



ANALFABETISMO 2010 - DESTAQUE

O Índice de Moran permite identificar as associações espaciais existentes em um conjunto de dados. A respeito do analfabetismo, o índice possibilita realizar análises sobre a existência de autocorrelação espacial entre os municípios da área de atuação da Sudene, a exemplo de municípios com altas taxas de analfabetismo que são vizinhos de municípios com altas taxas de analfabetismo, o que evidencia a existência de clusters. Estes agrupamentos devem ser investigados com vistas a construção de políticas de redução e erradicação do analfabetismo de forma regionalizada.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010. SUDENE/DPLAN/CGEP 2015.

não significativa

Q1 (alto - alto)

Q2 (baixo - baixo)

Q3 (baixo - alto)

Q4 (alto - baixo)

Não significantes: regiões onde não se pode afirmar que há correlação.

Q1: Municípios com taxa de analfabetismo alta, correlacionada com municípios na mesma situação.

Q2: Municípios com taxa de analfabetismo baixa, correlacionada com municípios na mesma situação.

Q3: Municípios com taxa de analfabetismo alta, correlacionada com municípios em situação oposta.

Q4: Municípios com taxa de analfabetismo baixa, correlacionada com municípios em situação oposta.

Conforme demonstrado no mapa, as regiões metropolitanas dos estados do Nordeste, além do interior da Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo formaram clusters de baixa taxa de analfabetismo (Q2).

Em contrapartida, foi identificada uma forte correlação espacial de municípios com alta taxa de analfabetismo que possuem vizinhos semelhantes (Q1), destacando-se agrupamentos na categoria Alto-Alto nos estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Sergipe e Alagoas. A desigualdade intraregional identificada neste estudo deve imprimir um foco diferenciado nas políticas de redução do analfabetismo, priorizando as regiões onde há clusters com altas taxas.

ANALFABETISMO 15+ ANOS

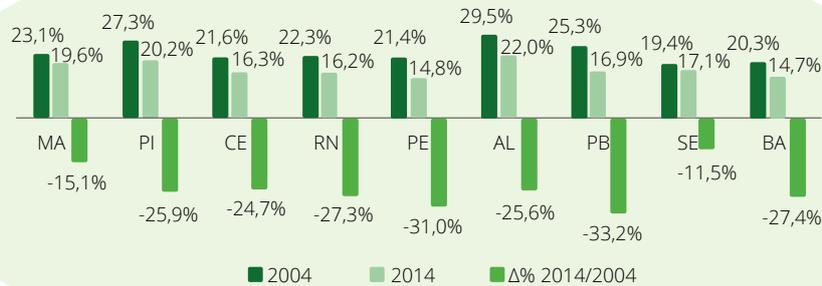
Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) no Brasil, 11,45% da população com 15 anos ou mais de idade eram consideradas analfabetas em 2004 e, em 2014, esse valor reduziu para 8,27%. A região Nordeste, em ambos os anos, continua sendo a região com maior percentual de analfabetismo do País, com 22,40% em 2004 e, apesar de reduzir para 16,61% em 2014, ainda representa o dobro do percentual nacional.



Fonte: IBGE - PNAD 2004/2014. SUDENE/DPLAN/CGEP.



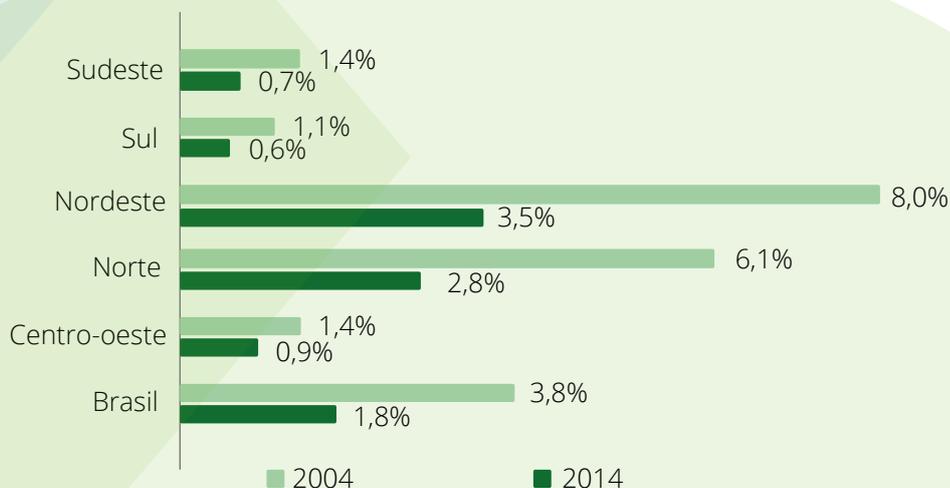
Realizando comparação entre os estados do Nordeste, a Bahia e Pernambuco apresentaram as menores taxas de analfabetismo em 2014, sendo 14,7% e 14,8%, respectivamente. A Paraíba foi o estado que teve maior variação percentual na redução entre os anos de 2004 e 2014.



Fonte: IBGE - PNAD 2004/2014. SUDENE/DPLAN/CGEP.

ANALFABETISMO 10 A 14 ANOS

As regiões Norte e Nordeste são as responsáveis pelo aumento da média da taxa de analfabetismo do Brasil em ambas faixas etárias: de 15 anos ou mais e de 10 a 14 anos.



Fonte: IBGE - PNAD 2004/2014. SUDENE/DPLAN/CGEP.

O estado de Pernambuco apresentou a menor taxa de analfabetismo em 2014 entre a população em idade escolar correspondente ao Ensino Fundamental, assim como ocorreu entre a população com 15 anos ou mais de idade. Além disso, obteve a maior variação percentual na redução dessa taxa em dez anos.



Fonte: IBGE - PNAD 2004/2014. SUDENE/DPLAN/CGEP.

ALFABETIZAÇÃO ATÉ O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realiza anualmente a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA com o objetivo de avaliar os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental nos níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e as condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. Com relação à alfabetização, dentre as metas existentes no Plano Nacional de Educação uma delas é alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.

LEITURA



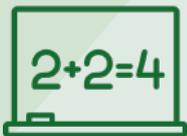
O MEC/INEP utiliza um escala de proficiência em quatro níveis e considera que os níveis de proficiência 2, 3 e 4 abrangem os alunos com aprendizagem adequada em leitura, considerando o segundo nível para ter proficiência adequada os alunos precisam ao menos saber localizar informações explícitas em textos curtos, bem como reconhecer a finalidade deles, entre outras competências. No nível mais baixo (Nível 1) os alunos só são capazes de ler palavras, mas não compreendem frases e textos, no Brasil o percentual pertencente a esse nível em 2014 foi de 22,2% das crianças e 35,6% no Nordeste.

ESCRITA



A escala de proficiência em Escrita tem cinco níveis. No nível mais baixo, são classificados os alunos que não conseguiram produzir nenhum texto. Em 2014, no Brasil, 11,6% das crianças foram classificadas nesse nível. Já na região Nordeste, o valor ficou em 19,9% naquele mesmo ano. Os níveis 4 e 5 são os que classificam os alunos considerados com proficiência adequada. Segundo o MEC, é no nível 4 que inicia o processo de aquisição do texto por parte dos alunos, pois atendem a proposta de dar continuidade a uma narrativa, mesmo apresentando alguns desvios ortográficos que não comprometem a compreensão. Em 2014, 55,7% dos alunos das escolas brasileiras estão nesse nível. Considerando apenas a região Nordeste, o valor cai para 42,5% dos estudantes.

MATEMÁTICA



No nível 1 da escala em Matemática, as crianças conseguem comparar o comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade em grupos de até 20 objetos organizados, por exemplo. Segundo os dados da ANA, 24,23% das crianças do Brasil estavam neste nível em 2014. No Nordeste, o percentual aumenta para 38,6% das crianças. Para que o aluno seja considerado com proficiência adequada, precisa estar nos níveis 3 ou 4 da escala. Ou seja, desenvolver pelo menos habilidades de associar agrupamento de cédulas e/ou moedas com apoio de imagem ou dado por um texto, identificar frequência em gráficos de colunas, calcular adição e subtração de até 3 algarismos, além de outras competências.

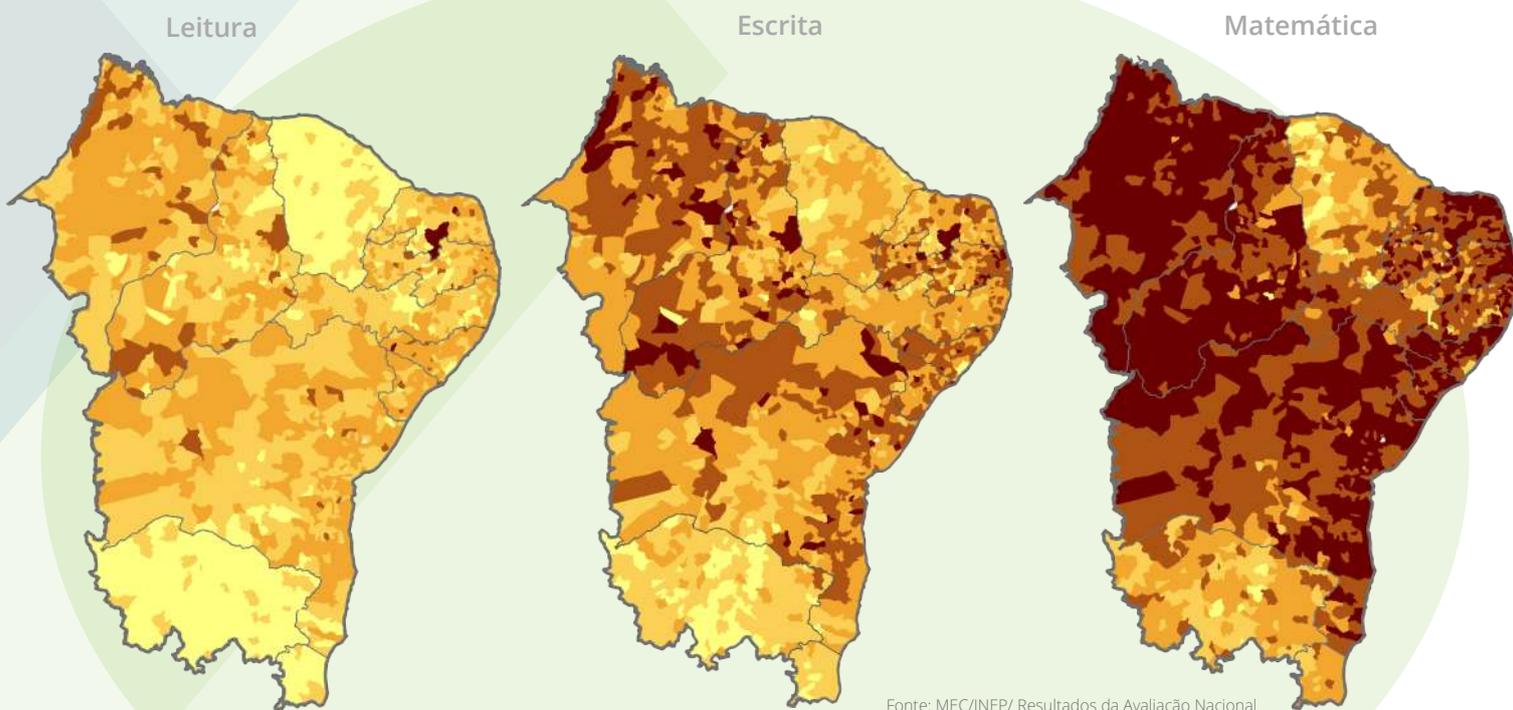
Realizando o comparativo entre as disciplinas, a Matemática é que apresenta menor percentual de alunos (42,9% das crianças brasileiras) no nível adequado de aprendizado. Esse resultado representa um reflexo da dificuldade existente em reconhecer que o processo de alfabetização não é restrito a aquisição da leitura e da escrita, sendo importante ampliar as discussões e ações sobre a alfabetização matemática no País.

Dando destaque às regiões do País, o Norte e Nordeste apresentaram os menores percentuais de alunos com nível adequado de aprendizagem em todas as disciplinas, confirmando as desigualdades regionais. Os mapas a seguir representam o resultado da ANA em 2014.

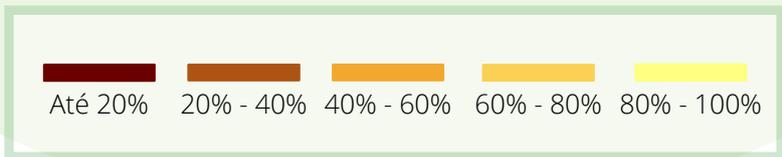
	Brasil	Centro-oeste	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste
Leitura	77,8	83,9	64,9	64,4	88,1	86,9
Escrita	65,5	72,6	42,9	46,3	81,5	80,1
Matemática	42,9	45,1	25,1	25,9	53,9	57,1

Fonte: MEC/INEP/ Resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização 2014. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

Percentual de alunos proficientes em Leitura, Escrita e Matemática em 2014



Fonte: MEC/INEP/ Resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização 2014. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

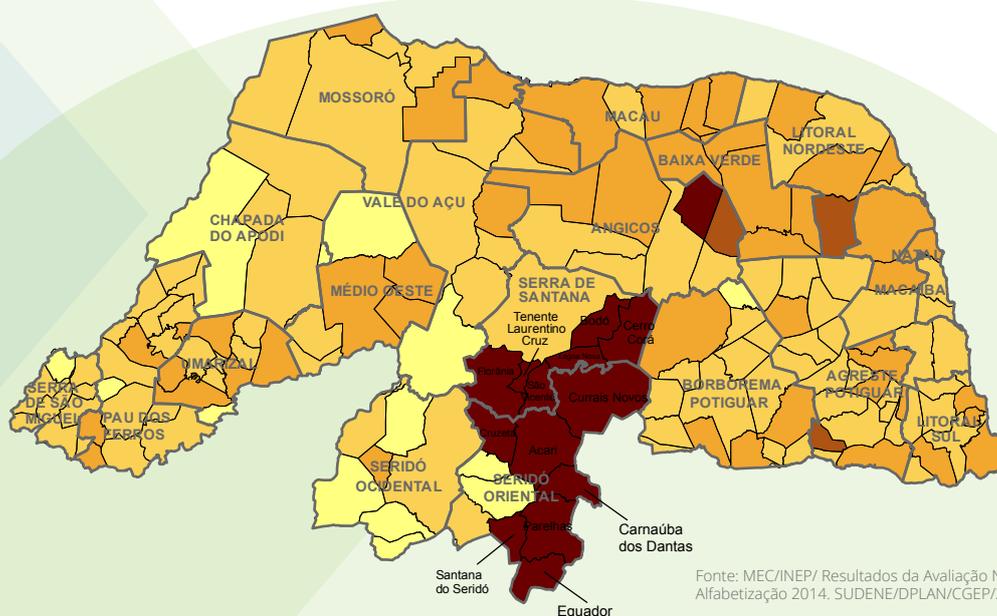


DESAFIOS

O estado do Ceará apresentou um comportamento diferenciado dos demais estados da região Nordeste, tendo 85% dos alunos com aprendizagem adequada em Leitura e 48,7% em Matemática em 2014. Os resultados superaram os índices nacionais (77,8% e 42,9% respectivamente). Para Escrita, 61% dos alunos cearenses do 3º ano apresentaram aprendizagem adequada. Manter os bons resultados e dar continuidade às políticas públicas exitosas será o grande desafio desse Estado.

Já para o estado de Rio Grande do Norte, também em 2014, alguns municípios pertencentes às microrregiões de Serra de Santana, Seridó Oriental e Angicos apresentaram baixo percentual de alunos com proficiência no nível adequado em todas as disciplinas. Em Leitura, o percentual de alunos foi abaixo de 20%, valor inferior até ao nível do Nordeste na disciplina com pior desempenho, que é Matemática, com 25,9%. Diante desse cenário, é importante a análise dos fatores associados às políticas implementadas na região.

Percentual de alunos proficientes em Leitura - Rio Grande do Norte, 2014



Até 20% 20% - 40% 40% - 60% 60% - 80% 80% - 100%

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Marcelo José Almeida das Neves

Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Alexandre Henrique de Gusmão Gonçalves

Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação

Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti

Coordenação de Estudos, Pesquisas, Tecnologia e Inovação

Albertina de Souza Leão Pereira

Equipe Técnica

Gabriela Isabel Limoeiro Alves Nascimento

(Estatística Responsável)

Ludmilla de Oliveira Calado (Geógrafa)

Robson José Alves Brandão (Geógrafo)

Estagiários

Antônio Padilha (Geografia)

Manuella Lima (Geografia)

Victor Souza de Lima (Economia)

Editoração - Assessoria de Comunicação Social

Agnelo Câmara de Mesquita Júnior

Camila Maria de Lima Araújo (Estagiária)



ODNE

